

Eles não sabem que o
sonho

É uma constante da vida
Tão concreta e definida

Como outra coisa
qualquer

Como esta pedra
cinzenta

Em que me sento e
descanso

Como este ribeiro manso
Em serenos sobressaltos

Como estes pinheiros
altos

Que em verde e oiro se
agitam

Como estas aves que
gritam

Em bebedeiras de azul
Eles não sabem que o
sonho

É vinho, é espuma, é
fermento

Bichinho a lacre e
sedento

De focinho pontiagudo
No perpétuo movimento

Eles não sabem que o
sonho

Mapa do mundo distante
Rosa dos ventos, infante
Caravela quinhentista
Que é cabo da boa
esperança
Ouro, canela, marfim
Florete de espadachim
Bastidor, passo de dança
Columbina e arlequim
Passarola voadora
Para-raios, locomotiva
Barco de proa festiva
Alto forno, geradora
Cisão do átomo, radar
Ultrassom, televisão
Desembarque em foguetão
Na superfície lunar
Eles não sabem nem
sonham
Que o sonho comanda a
vida
E que sempre que o homem
sonha
O mundo pula e avança
Como bola colorida
Entre as mãos de uma
criança
(La la la ra la ra ra)